

QUESTÃO 26

Por trás do universo “masculino” das lutas, é cada vez mais notório o aumento da participação de mulheres nessa prática corporal. Algumas situações reforçam esse fenômeno de ocupação em ambientes de lutas: a inclusão de mulheres em combates de artes marciais mistas, ou MMA, a transmissão televisiva de lutas de mulheres e a criação de horários específicos para elas em academias que ensinam lutas. Uma pesquisa científica mostrou menor participação e mobilização das meninas em comparação com os meninos nas aulas de Educação Física. Entre as justificativas discentes para essa situação está o fato de que eles relacionam a luta como uma expressão corporal masculina e, por consequência, não adequada aos interesses femininos. Dessa forma, o ensino de lutas nas aulas de Educação Física é atravessado por tensões relacionadas às questões de gênero e sexualidade, o que, por sua vez, pode favorecer a sua exclusão do conteúdo próprio da disciplina.

SO, M. R.; MARTINS, M. Z.; BETTI, M. As relações das meninas com os saberes das lutas nas aulas de Educação Física. *Motrivivência*, n. 56, dez. 2018 (adaptado).

Segundo o texto, apesar do aumento da participação de mulheres em lutas, a realidade na escola ainda é diferente em razão do(a)

- A** esportivização desse conteúdo.
- B** masculinização dessa modalidade.
- C** enfoque desses eventos pela mídia.
- D** trato pedagógico dessa manifestação.
- E** marginalização desse tema pela Educação Física.

Assunto: Esporte

Apesar de ter havido aumento da participação feminina em lutas, em âmbito escolar, isso ainda difere muito em razão da masculinização dessa modalidade, uma vez que há tensões referentes às questões de gênero e de sexualidade.

Item: B